

Janeiro começou como um prenúncio de como vai ser o ano, com muita volatilidade externa e interna nos mercados. Logo após a virada do ano saiu a ata do FED, na qual os membros disseram com todas as letras que um aperto monetário poderia acontecer mais cedo e veloz do que o previsto, além de sinalizar que a redução do balanço patrimonial começará logo após a alta de juros. Essa notícia fez as bolsas americanas começarem o processo de realização, apesar de a maioria das casas de análise preverem uma alta de 10 % para o ano de 2022. O Nasdaq liderou as perdas do mês com a subida das *treasuries*, principalmente as de 2 e 5 anos que foram para suas máximas. Outro ponto a ser citado, foram os resultados ruins dos bancos americanos que contribuíram para a baixa das ações em geral. O mercado passou a precificar o início do ciclo da alta de juros em março e mais quatro altas na taxa durante 2022. O banco central americano deixou a porta aberta para tomar a ação que julgar necessária, sem ficar amarrado, e irá discutir nas duas próximas reuniões sobre o *Balance Sheet*.

Outro elemento que contribuiu para a realização das bolsas foi o aumento da tensão entre Rússia e Ucrânia, onde Biden e a Otan não aceitaram as exigências da Rússia. Por isso, Vladimir Putin mantém 100 mil soldados na fronteira com a Ucrânia prontos para a invasão, o que fez o petróleo ultrapassar a casa dos 84 dólares, preço não atingido desde outubro de 2021. Além disso, a Europa é totalmente dependente do gás natural que a Rússia fornece, combustível importante para a economia.

Christine Lagarde (presidente do banco central europeu) mantém a estratégia de não subir os juros em 2022, com o argumento de que a situação econômica nos Estados Unidos e na Europa são bem diferentes, considerando que a inflação está claramente mais fraca na Europa, mas que está pronta para agir, caso seja necessário. Os países europeus, já estão iniciando a transição do tratamento do Covid-19, de pandemia para endemia, apesar dos números recordes de infecções causada pela variante Ômicron. Já o Reino Unido deve continuar o processo do aumento das taxas de juros devido ao aumento da inflação, que está começando a atrapalhar o ritmo do crescimento econômico. A percepção das famílias sobre seu bem-estar financeiro vem caindo em ritmo acelerado, pois tanto a poupança quanto a renda caíram.

A China, com a estratégia de tolerância zero ao Covid-19 provocou o fechamento de grandes empresas e fábricas, deixando os portos lotados. A falta de mão de obra e lockdowns em algumas cidades tem intensificado os temores de que tais medidas irão afetar a economia mundial. Nesse cenário, o Banco do Povo realizou o primeiro corte de juros de 2,95% para 2,85% nas taxas de um ano, o primeiro desde abril de 2020, tentando aquecer a economia.

No Brasil, com o Congresso em recesso, a política foi mais calma em janeiro, mesmo assim houve barulho com o orçamento. O aumento que Bolsonaro quer dar para os policiais está desencadeando uma manifestação em cadeia dos servidores federais por reajuste. Além disso, ele quer intervir na alta dos preços dos combustíveis, do diesel e gás de cozinha, criando a redução de impostos sobre os produtos, sem a necessidade de apresentar a compensação. Tais medidas, conhecidas como PEC dos Combustíveis, enfrentam resistência no próprio governo. A inflação continua pressionada, o IPCA-15 veio acima do esperado, a inércia da inflação continua firme e condizente com mais uma alta de 1,5% no próximo Copom, no mês de fevereiro, o que deixa a taxa Selic em 10.75%. A grande dúvida é: o Banco Central irá endossar uma nova alta de 150 pontos ou irá deixar a próxima decisão em aberto? Minha opinião é que pelo atual momento do mercado e o tamanho da alta já realizada, partindo de uma Selic de 2% até a atual, ele deve deixar em aberto a decisão para tentar diminuir o próximo *pace* para 100 pontos.

A bolsa brasileira passou janeiro recebendo um forte fluxo estrangeiro de compra em busca de ações de *commodities* e do setor financeiro, devido a uma rotação de mercado, trocando ações de países desenvolvidos por ações de países emergentes, fazendo o movimento de apreciação do real, além de algumas apostas em taxas de juros de longo prazo.

Obtivemos ganho na nossa posição e no “trading” de S&P 500, no dólar ganhamos no começo do mês vendido, mas depois invertemos a mão com a desvalorização do dólar nos últimos dias do mês no mundo, mas o Brasil não está acompanhando a cotação dos seus pares no momento. Com isso, estamos comprados, pois achamos o nível interessante de R\$ 5,30. Na bolsa brasileira estávamos comprados na virada do ano, mas com a realização das bolsas externas zeramos a posição e acabamos até vendendo, mas devido ao fluxo estrangeiro, zeramos a posição e estamos observando até onde vai o mercado. Nos juros, achamos que o Banco Central irá dar 150 *basis points* nessa reunião e na próxima irá deixar a porta aberta devido à fraca atividade econômica e ao tamanho do ajuste já realizado na taxa Selic. Apesar de todo o risco fiscal e populismo que o governo Bolsonaro vem mostrando, nada disso está se refletindo nos preços dos ativos.

Atribuição de Performance

No mês de janeiro, o resultado do RC Hedge FIM foi: 0,85% ante 0,732% do CDI

RC Hedge FIM	janeiro-22
Moedas	-1,76%
Bolsa	2,80%
Juros	-0,40%
Taxas e Custos	-0,55%
Titulo Público	0,76%
Total	0,85%

Objetivo e Política de Investimentos:

A política de investimento do FUNDO consiste na aplicação dos seus recursos em diversas classes de ativos financeiros e modalidades operacionais, incluindo ativos e valores mobiliários de renda variável, com o objetivo de alcançar desempenho superior à variação da taxa de juros do Depósito Interfinanceiro – DI. O fundo está exposto aos riscos de mercado, mercado externo, crédito, liquidez, concentração, bem como aqueles decorrentes do uso de derivativos, conforme regulamento.

Público alvo: Investidores em geral.

Rentabilidade Acumulada

Rentabilidade Mensal

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acum.
2008	-	-	-	-	-	-	-	-	-	21,69%	60,33%	37,50%	10,18%	195,58%
2009	10,01%	8,29%	23,63%	1,64%	18,65%	6,43%	0,04%	8,07%	-13,94%	15,75%	4,81%	-8,88%	94,43%	474,68%
2010	7,93%	3,52%	6,17%	-1,57%	27,88%	4,42%	-5,55%	-1,32%	-19,40%	0,54%	-3,70%	-21,02%	-10,42%	414,79%
2011	-1,82%	-2,01%	14,92%	3,41%	12,74%	4,59%	4,91%	8,87%	57,64%	-41,52%	25,39%	-1,70%	74,97%	800,73%
2012	-1,54%	-2,90%	14,66%	10,41%	8,62%	-2,38%	6,59%	-1,09%	2,88%	-2,70%	4,55%	12,14%	58,77%	1.330,12%
2013	3,35%	4,29%	-1,13%	10,22%	-1,05%	5,75%	0,93%	3,54%	-7,18%	0,21%	10,59%	3,77%	37,12%	1.860,98%
2014	5,82%	-9,02%	-9,37%	8,57%	4,03%	1,83%	8,00%	-11,52%	22,09%	9,70%	3,77%	0,02%	33,31%	2.514,19%
2015	7,00%	-1,11%	6,51%	-0,72%	13,41%	-1,35%	4,04%	-9,66%	14,85%	7,27%	1,88%	-2,52%	43,95%	3.663,12%
2016	12,12%	-0,77%	-6,62%	2,68%	-4,69%	-6,32%	-0,77%	4,16%	5,94%	-12,03%	-1,78%	-10,14%	-19,02%	2.947,30%
2017	-3,08%	-0,17%	9,64%	0,69%	-11,10%	-0,01%	-3,15%	0,67%	-1,81%	0,44%	-1,70%	0,44%	-9,85%	2.647,22%
2018	1,57%	0,05%	-1,41%	3,40%	0,85%	14,28%	-3,04%	6,78%	-2,59%	13,28%	2,93%	4,06%	46,09%	3.913,47%
2019	2,04%	4,50%	-2,67%	2,19%	13,41%	3,37%	3,37%	3,98%	5,93%	-11,29%	8,61%	-9,02%	24,09%	4.880,18%
2020	-6,32%	6,13%	-2,13%	-2,34%	8,38%	-3,06%	5,02%	5,69%	2,93%	-1,37%	-0,92%	1,99%	13,68%	5.561,58%
2021	-7,86%	9,43%	1,81%	-8,02%	0,12%	2,98%	1,20%	-2,25%	6,43%	-3,52%	4,40%	4,37%	7,74%	5.999,78%
2022	0,85%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,85%	6.051,83%

Características

Dados gerais		Estatísticas			
		RC HEDGE FIM	Ínicio	3 Anos	12 Meses
Data de início do fundo	05-Setembro-2008	Volatilidade Aualizada	38,3%	26,4%	14,6%
Aplicação inicial	R\$ 10.000,00	Drawdown Máximo	-47,5%	-38,8%	-10,8%
Aplicação adicional	R\$ 1.000,00	Início do Drawdown	30-Jun-2010	02-Oct-2019	29-Mar-2021
Resgate mínimo	R\$ 1.000,00	Final do Drawdown	01-Sep-2011	19-Oct-2020	08-Oct-2021
Saldo mínimo	R\$ 5.000,00	Melhor Retorno	46,2%	17,6%	3,8%
Cota de aplicação	D+0	Pior Retorno	-29,4%	-25,2%	-3,8%
Cota de resgate	D+15	Pct de Retornos Positivos	57,5%	56,4%	55,7%
Pagamento	D+1 (útil) após cotização	Índice de Sharpe	41,71	0,74	0,58
Regate antecipado	5% de multa sobre a cota de resgate	Patrimônio Líquido			
Cota de resgate antecipado	D+0	31-jan-2022	R\$ 23.982.635,5		
Pagamento do resgate antecipado	D+1 (útil) após a cotização	PL Média (Últimos 12M)	R\$ 23.273.293,4		
Taxa Adm.	2,00% ao ano				
Taxa Perf.	20% acima do CDI				
Imposto de renda	Come contas, dedução de IR com tabela regressiva				
Perfil de risco	Arrojado				
Administrador	BNY MELLON S.A.				
Gestor	RC GESTÃO DE RECURSOS				
Custodiante	BNY MELLON S.A				
Classificação ANBIMA	Multimercado Macro				
Carência para resgate	NÃO				

* A taxa de performance foi alterada de 10% para 20% acima do CDI, conforme AGC datada de 19/08/2020.

Canal de atendimento – Tel - (11) 3750 2750 (11) 5242 0156 – www.rcgestaoderecursos.com.br

Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. O investimento no fundo não é garantido pelo Fundo Garantidor de Crédito. Leia a lâmina de informações essenciais e o regulamento antes de investir. Tais documentos podem ser encontrados no site: www.cvm.gov.br.